

Dr. Manuel Moreira da Costa Santos

Docente Jubilado da Universidade Católica Portuguesa
Centro Regional de Braga



Segundo a norma da Universidade Católica Portuguesa e das universidades portuguesas em geral, o Dr. Manuel Moreira da Costa Santos, após razoável período da vida dedicado à Universidade Católica, tendo completado em março de 2014 os setenta anos de idade, acaba de passar à condição de Docente Jubilado. Do seu percurso de vida, como é habitual em casos semelhantes, é justo que na revista onde se faz crónica da Faculdade de Teologia se ponham por escrito os dados essenciais. É a singela homenagem que a Faculdade presta habitualmente aos seus servidores, ao mesmo tempo que fixa documentalmente, para a história a fazer no futuro, elementos da respectiva biografia.

Manuel Moreira da Costa Santos nasceu na freguesia de Ribeirão, no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 11 de março de 1944. Foram seus pais Manuel Maria da Costa Santos e Maria Lopes Moreira.

Ribeirão tem sido, de há muito, uma paróquia pastoralmente muito bem servida e trabalhada. Fruto disso têm sido as numerosas vocações para a vida sacerdotal que nela têm surgido. E tal foi o caso do ainda menino Manuel Moreira da Costa Santos. No cultivo da sua vocação, fez os necessários estudos, sempre como aluno distinto, nos Seminários Arquidiocesanos de Braga e recebeu a ordenação sacerdotal em 15 de Agosto de 1967, em Fátima. Enviado, em seguida, para Roma, a fim de aí continuar a sua formação académica na Pontifícia Universidade Gregoriana, licenciou-se em Teologia em 1969. Na mesma Universidade fez ainda o *curriculum ad lauream*.

Regressado a Portugal, o arcebispo de então, D. Francisco Maria da Silva, nomeou-o professor do Seminário Conciliar, onde funcionava o Curso de Teologia, e Director Espiritual do Seminário de Santiago, onde residiam os seminaristas do então chamado Curso Complementar dos Liceus. No Seminário Conciliar, fez também parte da equipa educativa durante alguns anos.

Em 1976, foi chamado a substituir o Dr. António de Oliveira Fernandes nas funções de Vice-Reitor e Director do Curso de Humanidades (ou Complementar), cuja comunidade, em razão da cedência das instalações do Seminário de Santiago a centenas de retornados das colónias africanas, fora instalada, desde 1975, no edifício da Rua de Santa Margarida, em regime autónomo relativamente à comunidade dos alunos de Teologia.

Em 1986 foi autorizado a suspender as obrigações que tinha em Braga e a deslocar-se para Roma, a fim de ali se dedicar, livre de outras ocupações, a

preparar a sua dissertação de doutoramento na área da Teologia Fundamental. Era seu orientador um dos mais famosos professores da Pontifícia Universidade Gregoriana, René Latourelle.

Regressado a Portugal, entre 1988 e 1990 exerceu de novo o cargo administrativo de Director do Curso de Humanidades, sem prejuízo para as habituais actividades académicas de docência no Curso de Teologia.

No plano eclesiástico e pastoral, ao longo da vida, exerceu, além destes, diversos outros cargos e variadas funções. Foi assistente da Acção Católica Operária (1990-...), Vigário Episcopal para a Educação da Fé (1993-...), Vigário Episcopal para a Cultura e Diálogo (2000-2005), membro do Conselho Presbiteral de Braga (durante largos anos), Delegado do Prelado Diocesano para a Oficina de S. José (2001-...), de novo membro da equipa formadora do Seminário Conciliar (2001-...), responsável pelo Departamento para a Cultura e, nessa qualidade, membro do Conselho Pastoral e representante da Arquidiocese de Braga no Departamento para a Cultura do Secretariado Nacional para a Pastoral da Cultura (2014-...). Em 2012, o Arcebispo D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga nomeou-o Assistente da Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz.

No plano académico, o Dr. Costa Santos exerceu diversas funções administrativas: Prefeito de Estudos do Seminário Conciliar e Bibliotecário do mesmo (1974-1981), membro do Conselho Directivo do Instituto Superior de Teologia (1977-1987) e do Conselho de Direcção da Faculdade de Teologia – núcleo de Braga (1987-1999). Tem sido membro do Conselho de Direcção desta revista *Theologica*. Durante longos anos foi ainda Assistente no interior da direcção da *Cenáculo*, revista dos alunos, primeiro, do Seminário Conciliar, depois do Instituto Superior de Teologia e finalmente da Faculdade de Teologia-Braga.

Como docente, por necessidade dos tempos, acabou por leccionar disciplinas muito variadas, de que aqui nos limitaremos a referir as mais relevantes. Nos seus primeiros anos, ainda no Seminário Conciliar, onde faziam os seus estudos os alunos do Curso de Teologia, ensinou Introdução à Teologia, Eclesiologia, Mariologia, Novíssimos / Escatologia, Tratado da Graça e Revelação.

Nos anos lectivos de 1974-75 e 1975-76, foi convidado a leccionar, na Faculdade de Teologia, em Lisboa e em simultâneo com a docência em Braga, a cadeira de Teologia Fundamental.

Em 1977, a escola do Seminário, com aprovação da Congregação romana para a Educação Católica, foi assumida como escola filiada na Faculdade de Teologia de Lisboa, assumindo a designação de Instituto Superior de Teologia de Braga. Aí, o Dr. Costa Santos continuou a leccionar as disciplinas atrás referidas e, ainda, com variações no decurso dos anos, Metodologia do Trabalho Científico, Antropologia Teológica, Cristologia, Mistério de Deus, Actos e Cartas Católicas, Teologia Sacramental, Fé e Teologia.

Incorporada na Faculdade de Teologia, como um dos seus três núcleos (Lisboa, Braga e Porto) em 1987, nela ensinou, ao longo dos anos e sem nomear aqui outras disciplinas menores, Mistério de Deus, Eclesiologia, Escatologia, Teologia e Praxis do Apostolado. Além disso, orientou um sem número de seminários e dissertações, ao nível da licenciatura.

O Dr. Costa Santos participou, com conferência ou comunicação própria, em múltiplos eventos académicos e eclesiais e fez parte da Comissão Científica do Congresso sobre Fenomenologia e Teologia das Aparições, realizado em Fátima em 1997.

Publicou trabalhos científicos em várias revistas (com destaque para a *Theologica* e a revista internacional *Communio*) e em entradas de enciclopédias (*Verbo e Polis*).

Como docente, o Dr. Costa Santos foi sempre um homem disponível para os (muitos) trabalhos que lhe eram pedidos. Incansável no trabalho (estudo), apetrechou-se sempre com abundante bibliografia. Gostou sempre de ler muito. Colhia de jornais e revistas recortes sobre variados temas que, mais directa ou mais indirectamente, poderia relacionar com as matérias que estudava e leccionava. Tornou-se assim possuidor de uma rica e variada biblioteca pessoal. Gostava de recomendar aos alunos leituras e mais leituras. E gostava, não apenas de lhes ensinar os conteúdos essenciais das matérias em causa, mas também de os ensinar a pensar. Citava-lhes a propósito, e não sem uma certa dose de humor, o conhecido verso de Fernando Pessoa / Alberto Caeiro: «Pensar incomoda, como andar à chuva».

Amante da literatura, habituou-se e procurou habituar os alunos a extrair de autores e escritos literários ligações com os temas teológicos que desenvolvia nas aulas. Explorou, neste sentido, obras de Miguel Torga, Alçada Baptista, Vergílio Ferreira, António Lobo Antunes, e tantos outros.

Como docente, foi sempre amigo dos alunos, a um tempo exigente e compreensivo. Assumido como modelo de docência por alguns dos melhores destes, pelo facto estes tornaram-se, de algum modo, seus discípulos e conferiram-lhe a categoria de mestre.

Se na UCP houvesse estatutariamente a possibilidade de conferir doutoramento efectivo (que não apenas «honoris causa») por mérito de investigação e de currículo geral, sem necessidade de provas públicas formais, Manuel Moreira da Costa Santos não estaria longe de ser um dos contemplados. Infelizmente, o seu carácter de homem sempre insatisfeito com o já realizado, nunca considerou acabada a investigação que fez, ao longo de muitos anos, com o objectivo de elaborar uma dissertação doutoral. A mesma razão de dificilmente achar à altura de ser publicado qualquer dos seus trabalhos, fez com

que tivesse publicado relativamente pouco, quando a verdade é que, pelo seu saber, pelo seu pensar e pelo seu saber escrever, poderia ter publicado muito mais. De resto, é também de referir aqui, como explicação, a sua sistemática multiplicação por variadas tarefas, em obediência às solicitações dos seus superiores hierárquicos, o que denota também, além do mais, a multiplicidade de valências da sua personalidade.

Sempre disponível, como já ficou referido, à Faculdade de Teologia da Universidade Católica, nomeadamente no seu núcleo de Braga, bem como às escolas que formalmente a precederam, prestou, o melhor que pôde e soube, valiosos serviços, continuando ainda a oferecer os seus préstimos para além do tempo da sua jubilação. A Faculdade aqui lhe deixa o testemunho do seu agradecimento, ao mesmo tempo que lhe presta a singela homenagem que é habitual sempre que um dos seus docentes atinge a idade e a condição de jubilado.

JORGE COUTINHO